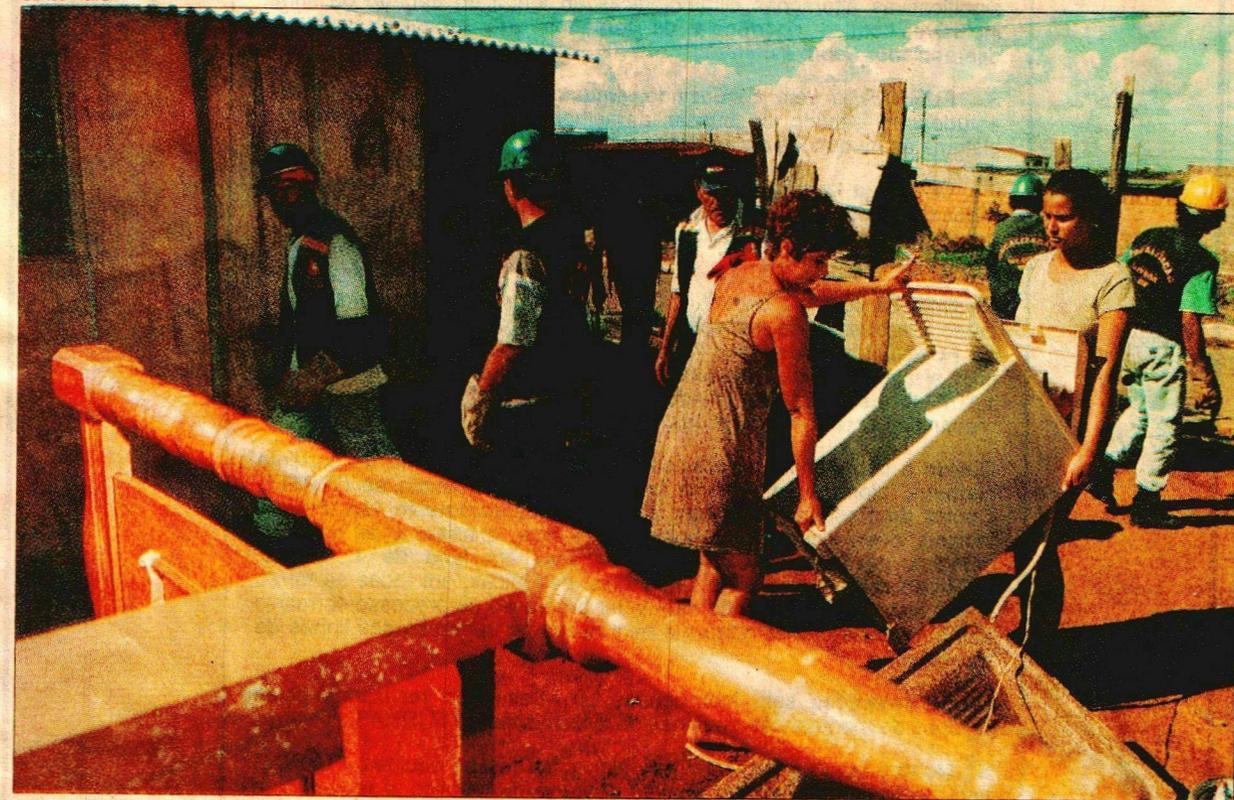


# Idhab derruba barracos de invasão no Riacho Fundo

Carlos Vieira



Moraças retiram mobília para que fiscais iniciem demolição de barraco em lote invadido: retirada pacífica

Karla Mendes <sup>DF</sup> 18 ABR 1998  
Da equipe do Correio

Má notícia para as ocupações irregulares no Riacho Fundo. O Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab) e a Administração Regional iniciaram um mapeamento de todas as invasões da cidade. As primeiras remoções começaram ontem com a demolição de 15 barracos nos conjuntos 23, 24 e 25 da QN 1.

De acordo com o chefe da Coordenação de Fiscalização e Remoção do Idhab, Cláudio Martins de Pinho, inicialmente serão demolidos os 30 barracos irregulares da QN 1. "São lotes ainda não entregues pelo Idhab, que estavam vazios", afirma. Esses lotes serão destinados ao programa habitacional dos funcionários públicos do Distrito Federal. E, à medida que as invasões forem detectadas, novas operações de derrubada serão deflagradas.

De um lado, 40 funcionários públicos — da Terracap, Idhab, Terracap, Polícia Militar — com a difícil tarefa de derrubar a casa de alguém. Do ou-

tro, invasoras. Mulheres com seus filhos que assistiram à destruição do sonho de ter onde morar longe do aluguel. Todas elas sabem que as ocupações têm poucas chances de serem regularizadas mas teimam assim mesmo.

## DESESPERO

Durante a operação de remoção no Riacho Fundo, as mulheres faziam a maioria que tentavam impedir a destruição dos barracos. A cabeleleira Robervania Marcia Pacheco Souza, 31 anos, ocupou o lote vazio há um ano. Era uma das mais desesperadas. Chorava, brigava, pedia. "Não tenho nada. Nem lugar para ficar", desesperava-se, agarrada nos filhos pequenos. Agora, pensa em voltar para a terra natal, a Bahia. "Não tenho mais nada aqui", lamentava. Robervania não tem inscrição no Idhab.

A dona de casa M.N.R., de 54 anos — ela não quis se identificar com medo de represálias —, está na lista limpa e ganhou, recentemente, um lote na expansão do Recanto das Emas,

mas não quer ir. Prefere ficar no Riacho Fundo no barraco que construiu há 20 dias. "Será que não tenho direito de morar onde eu escolher? Lá é muito longe", explica.

Algumas mostram a inscrição no Idhab e dizem que estão na lista limpa. Por que não podem, então, ficar morando na terra abandonada? "Essa terra não tinha nada. Era só cobra e mata. Por que não deixam a gente ficar?", reclamava a doméstica Ana Paula Assunção.

A equipe de fiscalização fica impassível. As mulheres praguejam e desejam morte aos fiscais. "Já estou até acostumado com esse tipo de coisa", resigna-se um fiscal que não quis se identificar. A diretora de Planejamento do Idhab, Tássia Regino, explica que só serão atendidas pelo programa habitacional as ocupações irregulares instaladas até dezembro de 1994. "As demais serão removidas", acrescenta.

Tássia Regino ressalta que a lista limpa não dá aos inscritos direito algum de ocupar lote público. Ao contrário, quem invade perde o direito.